



SÍNDROME DE DOWN:

ACOLHIMENTO ÀS DIVERSIDADES EM AMBIENTE ODONTOLÓGICO



Palavra do **Presidente**



Presidente do Conselho
Federal de Odontologia

Juliano do Vale

O objetivo dessa cartilha é expandir o olhar inclusivo do Cirurgião-Dentista no cuidado com a saúde bucal de pacientes com Síndrome de Down, para além dos especialistas em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. O vínculo afetivo-humanizado entre Cirurgião-Dentista, paciente e seus responsáveis-cuidadores precede e subsidia as diversidades e diferenças dessa parcela da população para o tratamento odontológico.

A conscientização da categoria precisa estar ancorada na avaliação do efeito psicossocial da Síndrome de Down e na importância das técnicas para direcionar os cuidados à condição sistêmica de cada paciente. Esses critérios conduzem o trabalho integrado da equipe odontológica e também da equipe multidisciplinar, envolvendo outros profissionais da área da saúde.

Em caráter preventivo, o Cirurgião-Dentista também pode atuar como orientador central dos pais-familiares-responsáveis pelo paciente com Síndrome de Down, desde o nascimento dos primeiros dentes. Além de nortear um programa de prevenção de saúde bucal para rotina periódica de visitas, assim como é feito com os demais profissionais de saúde.

Enfrentar os desafios para a promoção da saúde bucal em pacientes com essa condição é um ato de amor à vida. Por isso, o acompanhamento com o Cirurgião-Dentista desde a primeira infância e no transcorrer da vida é fundamental para a manutenção da saúde bucal do indivíduo com Síndrome de Down.

Plenário CFO

GESTÃO 2021-2023

Conselheiros Federais Efetivos

- Juliano do Vale – **Presidente**
- Raimundo Nazareno de Souza Ávila – **Vice-Presidente**
- Claudio Yukio Miyake – **Secretário-Geral**
- Luiz Evaristo Ricci Volpato – **Tesoureiro**
- Ataíde Mendes Aires
- Élio Silva Lucas
- Gláucio de Moraes e Silva
- Jairo Santos Oliveira
- Tessa de Lucena Botelho

Conselheiros Federais Suplentes

- Anderson Lessa Siqueira
- Bianca Soares Zambiasi
- Gilmar Trevizan
- Isabelly Lemos Basto de Oliveira Rosas
- João Batista Figueiredo Franco
- Ricardo Manoel Lourenço
- Roberto de Sousa Pires
- Samir Najjar

Revisão Técnica da Cartilha

Luiz Evaristo Ricci Volpato

Cirurgião-Dentista Odontopediatra, Doutor em Odontologia, professor de pós-graduação e pesquisador na Universidade de Cuiabá. Odontopediatra e sanitarista há mais de 20 anos. Tesoureiro do Conselho Federal de Odontologia.

Márcia Cançado Figueiredo

Cirurgiã-Dentista, Mestre e Doutora em Odontopediatria. Especialista em Atendimento Odontológico para Pacientes com Necessidades Especiais pelo CFO. Presidente da Comissão de Atendimento Odontológico para Pacientes com Necessidades Especiais do CRO-RS.

Sumário

- 6** Apresentação
- 7** Perfil dos pacientes com Síndrome de Down
- 9** Manifestações bucais mais frequentes
- 10** Anormalidades dentárias mais frequentes
- 11** Sequelas da dificuldade de higiene bucal
- 12** Acolhimento especializado
- 13** Curiosidade
- 14** Referencias
- 15** Redes Sociais

Apresentação

A Síndrome de Down é uma alteração genética produzida pela presença de um cromossomo a mais nos núcleos das células; no caso o cromossomo 21, levando então à trissomia do cromossomo 21. Estima-se que no Brasil 1 em cada 700 nascimentos seja de crianças com trissomia do cromossomo 21, que totaliza em torno de 270 mil pessoas com Síndrome de Down.

Pacientes com a Síndrome de Down apresentam características específicas que fazem com que a atenção à sua saúde bucal requiera cuidado diferenciado. Esses pacientes geralmente apresentam alterações nos dentes e estruturas envolvidas na mastigação, deglutição e respiração que devem ser acompanhadas e tratadas, preferencialmente, de forma precoce. Além disso, alterações de ordem sistêmica nesses pacientes também podem impactar sua saúde bucal e vice e versa.

Esse grupo particular de pacientes apresenta alterações como o nascimento tardio dos dentes de leite e frouxidão muscular (hipotonia), o que interfere na amamentação, na respiração e na mastigação. Isso contribuirá para a ocorrência de alterações no desenvolvimento dos ossos maxilares e no posicionamento dos dentes, levando a problemas de oclusão.

Por isso, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) compilou informações essenciais para aperfeiçoar a relação interpessoal entre Cirurgiões-Dentistas e pacientes com Síndrome de Down. Fazer o acompanhamento com o Cirurgião-Dentista desde a primeira infância e no transcorrer da vida é fundamental para a manutenção da saúde bucal do indivíduo com Síndrome de Down.

Perfil dos pacientes com Síndrome de Down

Crianças com Síndrome de Down (SD) apresentaram experiência de cárie semelhante: menor índice de placa e menores valores de índice de sangramento gengival em comparação com crianças sem Síndrome de Down. No entanto, crianças com SD que tiveram cárie foram mais propensas a apresentar contagens elevadas de estreptococos mutans na saliva do que crianças sem SD com cárie, segundo dados do artigo científico *“Oral Health Status and Salivary Levels of Mutans Streptococci in Children with Down Syndrome”*, publicado no *Journal of Pediatric Dentistry - Clinical Article, Case Control*.

É importante ressaltar que não há evidências científicas que sustentem a hipótese de que pessoas com Síndrome de Down tenham menor experiência de cárie do que indivíduos não sindrômicos, de acordo com evidências destacadas no artigo científico *“Dental caries in individuals with Down syndrome: a systematic review”*, publicado no *Internacional Journal Paediatric Dentistry*.

Além disso, apesar da composição salivar ser semelhante entre os grupos, o biofilme dental de crianças com Síndrome de Down tem maior potencial cariogênico do que o de crianças sem essa condição. Os dados constam no artigo científico *“Biochemical composition of the saliva and dental biofilm of children with Down syndrome”*, publicado no *Internacional Journal Paediatric Dentistry*.

A avaliação do perfil do paciente com Síndrome de Down abriga também estar atento às condições sistêmicas e às associadas, as quais estão ligadas também ao uso de medicamentos e as reações diversas à saúde bucal decorrentes do uso medicamentoso.

Além disso, o desenvolvimento neuronal está afetado na pessoa com Síndrome de Down, sendo muitas vezes necessário a utilização de antipsicóticos, estabilizadores de humor, antimaníacos, como o lítio, carbamazepina e antidepressivos tricíclicos e, estes, por sua vez, causam efeitos bucais adversos, como, a xerostomia, hipossalivação dentre outros.



Manifestações bucais mais frequentes

Maxila atrésica

Fissuras labiais

Palato estreito, alto e ogival
(originário de nasofaringe estreita)

Tonsilas e adenoide hipertrofiada

Língua fissurada

Queilite angular

Hipotonia

Agnesias dentárias

Retardo de erupções

Alterações de estruturas dentárias

Doença periodontal

Candidíase

Respiração bucal

Anormalidades dentárias mais frequentes

OLIGODONTIA

FUSÃO

MICRODONTIA

TAURODONTIA

**HIPODONTIA NAS
DUAS DENTIÇÕES**

**ANOMALIAS
DENTÁRIAS DE
DESENVOLVIMENTO
CORONÁRIAS E
RADIOCULARES**

Sequelas da dificuldade de higiene bucal

Devido à deficiência motora, neurológica e hipotonia muscular, característicos de pessoas com essa síndrome, a dificuldade de realizar uma higienização bucal eficiente é algo predominante entre os pacientes com Síndrome de Down, ocasionando assim maior acúmulo de biofilme bacteriano e, por consequência, a suscetibilidade de manifestação da doença periodontal¹.

Além disso, a redução numérica dos linfócitos T maduros e defeitos funcionais de quimiotaxia e fagocitose celular dos neutrófilos e monócitos também somam para o surgimento da doença periodontal. A afirmativa consta no artigo científico publicado na *Revista Peruana De Investigación En Salud* "Perfil dos pacientes com síndrome de Down atendidos na UFRGS: uma avaliação descritiva documental de 18 anos"^{2,3}.



Acolhimento especializado

O conhecimento às condições sistêmicas e às associadas do paciente com Síndrome de Down é indispensável ao Cirurgião-Dentista, para bem saber tratá-los, uma vez que este fato pode interferir no atendimento clínico odontológico⁴.

O trabalho do Cirurgião-Dentista com o paciente com Síndrome de Down, deve estar voltado para a promoção de saúde, já que sabe-se que a doença cárie e periodontal tem grande relação com a presença do biofilme. Além disso, a composição bioquímica da saliva e o biofilme dental de crianças com Síndrome de Down é mais periodontopatogênico, por apresentar níveis de polissacarídeo extracelular (PEC) mais elevados (artigo científico “Perfil dos pacientes com síndrome de Down atendidos na UFRGS: uma avaliação descritiva documental de 18 anos”)^{2,3}.

Assim sendo, a visita dos pacientes com Síndrome de Down ao Cirurgião-Dentista deve ser realizada o mais precocemente possível, onde se deve orientar sobre os hábitos e alimentação saudável, a importância dos exames de consultas de manutenção periódica conforme o risco identificado pelo profissional para cada paciente⁵.

É sempre bom ressaltar que os hábitos de higiene bucal andam de mãos dadas com os outros princípios básicos de higiene. Por isso, é extremamente importante orientar os instrumentos e procedimentos a serem utilizados durante a higiene bucal e proporcionar aos cuidadores oficinas específicas de confecção/adaptação de escovas de dentes, fios dentais e abridores alternativos indicados para cada caso^{4,5}.



Curiosidade

O Dia Internacional da Síndrome de Down é comemorado no dia 21 de março em referência à trissomia no cromossomo 21, que são em pares, mas por conta alteração possui um terceiro cromossomo, ou seja, a trissomia do 21, dia 21 do mês 3.

Referências

1. Schwertner, Carolina; Moreira, Maurício; Faccini, Lavinia; Hashizume, Lina. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. "Biochemical composition of the saliva and dental biofilm of children with Down syndrome". *Internacional Journal Paediatric Dentistry*. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ipd.12168>
2. Moreira, Maurício; Schwertner, Carolina; Grando, Débora; Faccini, Lavinia; Hashizume, Lina. Oral Health Status and Salivary Levels of Mutans Streptococci in Children with Down Syndrome. *Jornal Pediatric Dentistry - Clinical Article, Case Control*. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26314603/>
3. Moreira, Mauricio; Schwertner, Carolina; Jardim, Juliana Jobim; Hashizume, Lina. Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dental caries in individuals with Down syndrome: a systematic review. *Internacional Journal Paediatric Dentistry*. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26538473/>
4. Figueiredo, Márcia; Potrich, Ana; Saldanha, Júlia; Maraschin, Jéssica. Perfil dos Pacientes com Síndrome de Down atendidos na UFRGS: uma avaliação descritiva documental de 18 anos. *Rev. Peru. Investig. Salud*. [Internet]; 5(2): 100-105. Disponível em: <http://revistas.unheval.edu.pe/index.php/repis/article/view/906>
5. Azevedo, Marina; Oliveira, Rosiane; Schardosim, Lisandrea, Costa, José Ricardo; Figueiredo, Márcia; Potrich, Mariana; Condessa, Aline. Reflections on the Care of Special Needs Patients in the Face of the COVID-19 Pandemic. *Revista Brasileira de Odontologia. Brazilian Journal of Dentistry. Associação Brasileira de Odontologia - Seção Rio de Janeiro DOI*. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18363/rbo.v77.2020.e1867>

cfo CONSELHO
FEDERAL DE
ODONTOLOGIA

cro CONSELHO
REGIONAL DE
ODONTOLOGIA